

# A V E M A R I A



*ou O Mensageiro do Imaculado Coração de Maria*



LIMEIRA — Da. Jerônima Micucci agradece a São Judas Tadeu uma graça recebida em favor de seu marido João Micucci.

PAREDES — Há 17 anos que sofria sinusite Da. Eponina Leite Arantes; depois de muito tratamento e não obtendo o menor resultado, recorreu aos misericordiosos Corações de Jesus e Maria e à Santa Rita Cássia, sendo completamente curada.

RIO CASCA — Da. Lucilla Cotta agradece graças ao Coração de Jesus, Nossa Senhora das Graças, São José, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santo Antônio de Pádua e uma em particular a São Judas Tadeu.

JARDINÓPOLIS — Da. Maria de Lourdes M. Resende agradece uma graça importante recebida por intercessão de Nossa Senhora. — Da. Maria Marques Resende agradece uma graça em favor do irmão a Santo Antônio Claret, SSma. Trindade e ao Coração de Maria.

SANTA ADÉLIA — Da. Dirce Gobbi Araújo agradece uma graça em favor do pai e por intercessão de São Dimas.

MATÃO — Da. Odila Romanelli publica seu agradecimento por graças recebidas.

SÃO PAULO — Da. Carlota Penna Silva agradece a Nossa Senhora das Dores e a Jesus Crucificado várias graças recebidas. — Da. Alzira Pipo agradece uma graça recebida de Santo Antônio Claret e espera de sua bondade outros muitos favores. — Da. Benedita Siqueira agradece a Santo Antônio Claret, Santa Teresinha, Santo Antônio de Pádua e Pe. Rinaldi diversas graças alcançadas. — Da. Albertina Nogueira Ferreira agradece, com efusão de alma, ao S. Coração de Jesus, São José e Nossa Senhora muitas graças recebidas em diversas ocasiões, em seu benefício e de seus filhos, inclusive na aquisição de casa própria. — Uma devota agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça recebida. — Da. Guiomar Monteiro Fleury agradece uma grande graça obtida por intermédio de Nossa Senhora das Graças.

JARDINÓPOLIS — Da. Maria Augusta Araújo Lopes agradece uma graça obtida por intercessão de São Judas Tadeu.

JUIZ DE FORA — Da. Cifra Antunes Netto agradece uma graça alcançada por intermédio de São Judas Tadeu.

GUARACIABA — Da. Albertina Sasso agradece a São Dimas favores recebidos.

VIRADOURO — Da. Marta Silveira Alves agradece a São Benedito uma graça alcançada.

MORRO AGUDO — Da. Onofra S. Garcia agradece a Santa Rita de Cássia duas graças.

TAQUARITINGA — Da. Maria da Glória Pereira agradece ter-se restabelecido pela intercessão de Santo Antônio Claret.

LINS — Da. Maria Alice Teixeira agradece a Santo Antônio Claret por ter recebido graças.



COLÉGIO SÃO JOSÉ — Batatais (Estado de São Paulo)

No tradicional estabelecimento de ENSINO funcionam os cursos de Preparatórios, Ginásial e Colegial. Com internato e externato.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA  
para seguro de vida  
**PREVIDÊNCIA DO SUL**



## Doutrina de Cristo, força de regeneração

**E**M meados do primeiro século da era cristã, escrevia São Paulo aos Romanos acêrca da Boa Nova da salvação por Cristo. São Paulo aconselhava a submissão do escravo ao senhor e a moderação dêste para com aquêle, ao mesmo tempo que proclamava que um e outro eram irmãos em Cristo.

A medida que a doutrina do amor penetrou no mundo romano, a situação dos escravos, de todo o ponto confrangedora, transformou-se completamente.

Um documento contemporâneo dos fins do Império do Ocidente mostra-nos, numa forma singela, o grau e o processo de tal transformação. Numa carta escrita por um nobre galo-romano descrevem-se, em poucas linhas, as relações entre o senhor duma "vila" gaulesa e os respectivos servos e os colonos dos seus terrenos.

A "vila" era esplêndida e a sua casa e balneário dignamente ornamentados, sem pinturas obscenas. O nobre que a habitava lia, freqüentes vêzes, os salmos ou cantava-os, o que era mais habitual; e a sua vida particular era duma alta moralidade.

E continua o referido documento:

"Pratica a caridade e é generoso para com os necessitados.

Nunca usa para com os servos ameaças; não se despreza de seguir os seus conselhos.

Não é pela autoridade mas pela razão que êle governa; e, em verdade, podia dizer-se que é antes administrador do que senhor da sua casa.

A sua indulgência não tem limites; a sua severidade, quando a mostra, nada tem de odiosa.

Todos os seus servos são laboriosos. Os seus colonos são honestos, devotados, obedientes; todos estão satisfeitos com o seu patrão. Estes não se revoltarão, como tem acontecido em algumas regiões."

Por meio de processos políticos ou de guerras e revoluções sangrentas têm os homens estabelecido, alterado e subvertido a sua organização social através dos tempos.

A um sistema succedeu outro sistema, a um processo outro processo, a uma idéia outra idéia. Os princípios orientadores de cada transformação, quando sistematizados, adormecem nas páginas da história da filosofia, ou da história das religiões.

Não podia suceder o mesmo com a transformação social trazida ao mundo romano pelos princípios cristãos, porque, destinados a atingir primeiro as consciências e só depois as leis dos povos, eram de origem divina, imortais. Os princípios cristãos subsistiram vivos e vividos até aos dias de hoje e subsistirão até ao fim.

Entretanto, a ordem e a paz social que a cristandade estabeleceu fizeram um recuo enorme, na medida em que a apostasia cresceu e a consciência cristã se adulterou.

A caridade arrefeceu e a justiça passou a ser, geralmente, violada. Levantou-se no horizonte a mais tremenda tempestade humana de todos os tempos: a moderna questão social.

Perderam os princípios cristãos a sua eficácia, em relação aos problemas de hoje? Certamente, não.

O que é necessário não são pròpriamente as grandes construções jurídicas. Que poderia ter conseguido, em Roma, a Igreja nascente, se apresentasse num programa de realizações imediatas a abolição da escravatura?

Do mesmo modo hoje o que importa, antes de mais nada, — mas isto é essencial —, é que seja prègada aos patrões como aos operários a doutrina de Cristo da fraternidade e do amor. Prègação do Cristo total, até às últimas consequências.

Tal é a missão da Igreja e, por mandato desta, a missão da Ação Católica.

A. C.



★ NOSSA SENHORA DE FÁTIMA  
EM DINDIGUL

A passagem de Nossa Senhora de Fátima por Dindigul (Sul da Índia), revestiu-se de grande sucesso. A imagem peregrina teve o condão de mudar o coração do povo. Penetrando tanto nas choupanas dos pobres como nos palacetes dos ricos, conseguiu a reconciliação de inúmeras famílias e que outras muitas voltassem às práticas católicas. Chegou-se mesmo a dizer que Nossa Senhora estava realizando na Índia uma verdadeira "Ação Católica".

★ NOVO FILME SÔBRE FÁTIMA

Notícia-se de Hollywood que os irmãos Warner estão preparando um novo filme sobre as Aparições de Fátima. O Revmo. Pe. Urbano Nagel, O.P., Presidente da Associação de Teatro Americano, visitou com êste fim os estúdios dos irmãos Warner. Espera-se que êste filme será o mais autêntico.

★ BASÍLICA HISPANO-AMERICANA  
EM MADRID

Faz um ano que se iniciaram na capital da Espanha as obras da majestosa basílica "Regina Hispanarum Gentium". A nave se estenderá por uma superfície de 70 metros de comprimento por 35 de largura, atingindo a cúpula a altura de 40 metros. No retábulo exterior da fachada, escultores escolhidos representarão em mármore os mistérios da vida de

Maria Santíssima. Concorrerão para a construção da basílica não só os países hispano-americanos, mas também Portugal, Brasil e Filipinas. Pretende-se que as obras fiquem terminadas no ano de 1954, sendo uma comemoração das nações cooperadoras ao centenário do dogma da Imaculada Conceição.

★ SOCIEDADE MARIOLÓGICA  
ALEMÃ

Constituíram acontecimento significativo e ao mesmo tempo promissor as sessões realizadas por um grupo de teólogos e escritores marianos da Alemanha na cidade de Koenigsstein. Fruto destas reuniões foi a instituição da "Sociedade Mariológica Alemã", que terá por objeto a investigação e o estudo científicos das questões atinentes à SS. Virgem. O Prof. Dr. Feckes conhecido dentro e fora da Alemanha pelas suas publicações marianas, foi eleito presidente da Sociedade, na mesma ocasião. A nova Sociedade Mariológica tem em vistas, como um de seus temas, a publicação de um "Dicionário Mariológico", que deverá aparecer em 1954, por ocasião do centenário da definição dogmática da Imaculada Conceição. Êste dicionário reunirá, sob 3.000 palavras, tôdas as questões relativas à Mariologia. Espera-se que a Sociedade Mariológica Alemã há-de ocupar em breve um posto de destaque ao lado de outras instituições similares do Velho e Novo Mundo.

★ NOSSA SENHORA DE FÁTIMA  
EM CRUZ ALTA

A passagem de Nossa Senhora de Fátima por Cruz Alta foi assinalada pelas graças prodigiosas que a Virgem concedeu a seus fiéis devotos. Uma delas foi a cura de um câncer em Da. Cenira Pinheiro, verdadeiro milagre que fêz aumentar a devoção do povo para com Nossa Senhora de Fátima. Também uma criança de 5 meses de idade, prostrada pela meningite, foi salva de morte iminente, trazendo umas gotas de água trazida de Fátima, Portugal, que lhe deram a beber seus pais ao mesmo tempo que faziam um tríduo a Nossa Senhora sob aquela invocação.

— Depois de cinquenta anos do martírio de Santa Inês, construiu-se em sua honra uma basílica no mesmo lugar onde seus ini-

migos quiseram fechá-la para cometer um pecado de impureza. Assim retribui Deus a fé e o sacrifício dos seus fiéis servos.

# A SEMANA SANTIFICADA

## VIII DOMINGO DE PENTECOSTES

### Ternura e severidade

Iniciemos a explicação deste evangelho pelas palavras do Êxodo: "Mea sunt omnia" — tôdas as coisas pertencem a Deus (XIII, 2). Nem era necessário afirmá-lo, sabendo que é Criador e Fim de tudo, princípio e Senhor de quanto existe.

Esquecemo-nos, vêzes sem conta, dessa verdade e atribuímo-nos corpo e sentido, inteligência e vontade, vida e liberdade. Mas em chegando a hora derradeira, a hora das contas, é que a verdade transparece com a maior glória e com o mais exato rigor.

Seremos julgados por Deus. Haverá duas classes de julgamentos: um de amor e ternura e outro de rigor e espanto.

#### 1. JUIZO PATERNAL E CARINHOSO. —

Realizar-se-á êsse juízo com as almas santas e justas, com os filhos de Deus, com os fiéis perseverantes na virtude e nas boas obras.

Comparecem as almas nos campos desconhecidos da eternidade. País de mistérios infinitos. Encontram, primeiro de tudo, o juiz divino, que lhes dará sentença definitiva, que lhes dirá se merecem um céu eterno ou um castigo sem fim. Se as almas estiverem em pecado mortal, cairá sobre elas o mais espantoso desespero: para sempre condenadas, para sempre infelizes!... Estando, porém, na graça divina, raiará o sol do paraíso, será tanta a sua alegria que ficarão fora de si possuídos de emoções indescritíveis. Será um momento de tanta gratidão, de tão inesperadas surpresas, que aqui não o podemos descrever. Ver-se-ão a si mesmas e verão a face de Deus. Verão que estão na graça daquele que tem a vida em si mesmo. Relembrarão que milhares de vêzes, na terra, se perguntavam si estavam na graça ou desgraça de Deus. Agora as sombras sumiram, as dúvidas desapareceram, o enigma está resolvido, o problema acertado. Com essa certeza comparece no tribunal de Deus. "Que limpa estou", dizia ao morrer inocente menina, tendo feito a primeira comunhão naquela hora, com cinco anos de idade.

Verá essa alma que é das predestinadas, das destinadas ao céu. Haverá emoção mais grata, notícia mais prazenteira? São Francisco de Assis, ainda revestido da carne corruptível, recebe a visão de Jesus Cristo. Brilham os olhos do santo. Ouve dizer: "Francisco, tu és dos predestinados." Parece que a alma lhe sai do corpo. Não cabe em si de júbilo. "Predestinado! Predestinado!", exclama por toda a parte. Assim andou muitos dias, como se estivesse no céu. Ouvirá depois a sentença amável: "bendito!". A palavra para os bons. "Abençoado, feliz, vencedor!"

2. JUIZO TERRÍVEL. — Muitos ousam dizer: nunca fui julgado, ninguém interveio na minha vida, ninguém tem de saber do que faço. Mas nessa hora derradeira deverá êle comparecer perante o mais rigoroso tribunal. Afirma-o São Paulo: "todos compareceremos". E compareceremos a sós. Nenhuma defesa. Nenhum advogado. Nenhuma gota de alegria nessa alma pecadora. Alma em pecado! Causou-lhe tanta repugnância a Santa Catarina de Sena a visão de uma alma pecadora, que teria falecido de terror e nojo se a graça divina não a tivesse sustentado.

Será possível descrever a cena terrificante de uma alma pecadora na presença divina? Poderá ela mesma conter-se ao ver as próprias maldades, sem escusas, sem disfarces? Será capaz de suportar duas terríveis palavras do Juiz inapelável: *maledicte, discede*, amaldiçoado, afasta-te?

Pensem muitas e muitas vêzes neste juízo para não declinar da linha reta da virtude nem resvalar para a vereda tortuosa do pecado.

Disse Nosso Senhor a uma alma santa: "Eu falarei no fim do mundo apenas duas palavras: "abençoado, amaldiçoado".

Qual dessas palavras ouviremos?...

### Coisas curiosas

• O Papa Leão XIII gostava muito de ler os jornais liberais, para saber o que falavam, sobretudo acêrca de sua pessoa e saúde. Muitas vêzes chamava o secretário, Mons. Angell, e lhe dizia:

— Vamos, monsenhor, leia-me alguns diários, porque estou ansioso por saber como está e que faz o Papa...

• Um telegrama que devia ser assim: "Meu tio melhor, assim diz doutor", chegou ligeiramente alterado: "Morreu tio, melhor assim, diz doutor."

• O fabrico da cerveja, de vinhos e de licores é arte antiquíssima, pois remonta a uns 6.000 anos. Segundo se depreende de uma tabuleta de barro, de Babilônia, agora no Museu Metropolitano de Arte de Nova York e com mais de 3.450 anos, o fabricante de cerveja e vinhos foi o único artista que mereceu ter uma deusa como padroeira. Até o costume "chic" de sorver bebidas por palhinhas tem história vetusta, pois encontram-se gravuras em relêvo, de barro, que mostram reis e altas personalidades em cerimoniais que a tabuleta babilônica levou a verificar tratar-se de beber cerveja por complicados tubos de junco.

## Nossas Bolsas

**Cumprindo promessas e agradecendo graças a Santo Antônio Maria Claret, oferecem:**

Da. Elisa A. Magalhães, de Santa Bárbara, 20,00. — Por duas promessas, Da. Flávia Ronsini, de Capivarí, 100,00. — Da. Ofélia Bolonha, de Vargem Grande do Sul, 20,00. — Da. Yára de Faria Nogueira e Da. Conceição Q. Cardoso, de Campos, 40,00. — Por um voto, Sr. José Olímpio Pereira, de Pará de Minas, 50,00. — Da. Maria Felícia, de Ribeirão Bonito, 20,00. — Da. Teresinha Resende, de Lavras, 10,00. — Da. Rita Andrade Resende, de Lavras, em favor do filho, 20,00. — Da. Amélia dos Santos, de Astolfo Dutra, 10,00. — Sr. José A. de Oliveira, de Veríssimo, por duas graças, 50,00. — Da. Vitória de Marftin Zanotti, de Itapira, 50,00. — Da. Maria C. Oliveira, de São Paulo, 50,00. — Da. Lucila Costa, de Taubaté, 50,00. — Da. Isabel Canto, de São Paulo, 20,00. — Da. Joanita Kammer Martins, de Araras, 50,00. — Da. Carmen de Almeida, de Sorocaba, 50,00. — Da. Conceição A. de Jesus, de Campos Gerais, 20,00. — Da. Clélia Dalton e Sr. José Dalton, por três graças, 50,00. — Devota, de Luisiânia, 20,00. — Da. Bernardette Moreira e Da. Severiana Richer, 40,00. — Da. Emília Serra e Sr. Ângelo José Vicente, de Campinas, 200,00. — Da. Teresinha Marques Alonso, de Cruzeiro, 100,00. — Da. Helena Paula de Oliveira, de São José do Rio Preto, 100,00. — Da. Maria do Carmo, de Pindamonhangaba, 100,00. — Sr. Antônio Vilas Boas, de Arceburgo, 15,00. — Sr. Manoel Ayres e esposa, de Cláudio, 20,00. — Da. Maria da Conceição Silveira, de Alfenas,

20,00. — Anônima, de Mineiros de Tietê, 10,00. — Sr. Sebastião Silveira Pinheiro, de Brotas, 20,00. — Da. Maria Antonieta Brandão, de Campanha, 30,00. — Sr. Cirilo Augusto de Carvalho, de São João del Rei, 50,00. — Da. Wilma de Castro Rangel, de Roseira, 20,00. — Casal, de Botucatu, 100,00. — Da. Isabel de Almeida França, de Cerqueira Cesar, 100,00. — Da. Cristina P. Mota, de Caxambú, 20,00. — Da. Maria Aparecida Piccoli, de Rio Claro, 100,00. — Da. Theodolinda de A. Alkimin, de São José do Rio Pardo, 50,00. — Da. Londinha D'Onofrio, de Guariba, 30,00. — Da. Aurora Tôres, de São Manoel, 50,00. — Por muitas graças, devota, de Guará, 50,00. — Em favor do marido, Da. Maria Barbosa de Oliveira, de Pedro Leopoldo, 20,00. — Da. Rodolfina Hostins, de Gaspar, 50,00. — Dr. Oscar Teixeira da Matta, de Limeira, por duas graças em favor da esposa, 105,00. — Da. Maria J. B. Grande, de Bebedouro, por grande graça, 100,00. — Da. Iracilda Lofego, de Cachoeiro de Itapemirim, 100,00. — Da. Osória Silva, de Campina Verde, Cr\$ 20,00.

### CONTRA DESAFOROS...

*Queixosa dos desaforos do marido, foi uma senhora pedir conselho a São Vicente Ferrer.*

*— Faça o favor, disse-lhe o santo, de pedir ao Irmão porteiro uma garrafa cheia de água do poço. Quando seu marido volte, à tarde, a senhora tome um gole e segure-o na boca. Logo ficará maravilhada da eficácia dessa água...*

*Compreende-se o efeito produzido. A cólera do homem sumiu perante o silêncio da mulher. Daí o prolóquio: beber água de São Vicente.*

★ Quando os sarracenos, em 1291, conquistaram Tolemaida, uma abadessa e tôdas as religiosas, para se furtarem à soldadesca inimiga que havia invadido seu convento, cortaram os próprios narizes. Ante essas máscaras mutiladas e sanguinolentas, os soldados retrocederam e dirigiram para outros lados o frenesi de suas conquistas e de seus instintos.

### EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE

*A ginástica, o exercício, São de enorme benefício, Deve usá-los todo dia. Mal, portanto, deixe o "chôco", Vá praticá-los um pouco; Depois: chuva! água fria!*

### FRUTOS DE REDENÇÃO



Estes dois índios foram catequisados e batizados pelos Padres Salesianos nas missões de Mato Grosso.

# “Grande Pátria, o Brasil”

Pio XII fala a romeiros de todos os países  
— Impressões do único brasileiro que fazia  
parte do grupo recebido pelo Santo Padre.

*Pelo Professor*

FRANCISCO DA SILVEIRA BUENO

Na formosa manhã de 29 de Junho, dia de São Pedro, amanhecia Roma envolta nas belezas escaldantes d'êste tórrido verão italiano. Temperatura igual à do Rio, com a pressa citadina de São Paulo. Todos os bondes e ônibus se dirigiam apinhados para São Pedro, cuja praça enorme ressoava de cantos, músicas, palmas, vivas ao Papa, nesta maneira tôda romana de saudá-lo: “Vita! vita, vita al Papa! Vita!”. De repente, eis que surge enorme romaria, vinda de várias partes da Europa: alemães, inglêses, húngaros, franceses, italianos, gente das Américas. Que fazia eu, parado como simples espectador? Incorporei-me aos romeiros e lá me fui, impellido pela vaga humana, escadas e mais escadas, salões e mais salões, para onde nos guiavam os milicianos do Papa. Subimos, viramos à direita, à esquerda e achamo-nos, enfim, num daqueles salões como não há iguais no mundo: pela extensão descomunal, mas, sobretudo, pelas belezas de arte, pinturas, esculturas, arquiteturas. Íamos ser recebidos por Pio XII, o primeiro Pontífice que fala português! Entre hinos e cânticos, numa ordem quase impossível em tamanha multidão, esperamos o momento de emoção em que o mais inerte senhor do mundo e o mais forte dominador dos povos apareceria para dizer-nos uma palavra de conforto espiritual. A ansiedade da expectativa ia num crescendo que, de repente, explodiu em delírio: duas trombetas anunciaram a presença de Pio XII. Aquela multidão perdeu tôdas as regras da continência social e prorrompeu em verdadeira gritaria, com os braços acima das cabeças, agitando lenços, cartas, objetos religiosos, todos a querer a atenção do Papa, e felizes apenas os que podiam apertar-lhe a mão. Eu fui um dêles: Pio XII deu-me um “buon giorno”, êle, velhinho, magrinho, venerabilíssimo ancião, tão frágil como uma criança e tão bondoso como um vovozinho que, há muito tempo, não víamos. Depois, assentado em seu trono, começou a falar em italiano: voz fraca, fina, pausada, pondo em relêvo aquêles pontos de maior importância. Ouvíamos em absoluto silêncio, funcionando perfeitamente os alto-falantes. Falou depois em francês, em inglês, em alemão. Quando se referiu aos sofrimentos dos alemães, o numeroso grupo dêles não se conteve e todos choravam como crianças! Depois, fala em espanhol, mas, dirige-se aos sulame-

ricanos e os argentinos, que são sempre os desmancha-prazeres de tudo, começaram a fazer barulho. Tudo parecia terminado quando Sua Santidade, divagando o olhar por tôda aquela multidão, perguntou: há algum filho do Brasil? Imaginem a minha comoção; eu era o único! Com um agitar de lenço, dei a saber ao Sumo Pontífice que, naquela sala, havia um brasileiro. Compreendeu e sorriu, dizendo alguma coisa ao monsenhor que lhe estava ao lado. Para suprema emoção minha, fui chamado por um guarda para que me aproximasse do Papa. E Pio XII dirigiu-se, então, aos brasileiros, ao Brasil, falando a mim:

— “Grande Pátria, o Brasil. Dêle tenho as mais profundas lembranças. Gente feliz e católica, futuro certo da fé nessa parte do mundo. Abençoo a sua terra, o seu povo, os da sua família que não puderam vir.”

Calculem a minha emoção, tão grande, tão profunda que me impedia de falar! Pio XII fala português-brasileiro com relativa boa pronúncia, com acêrto e correção didática. Ah! se eu lhe pudesse então dizer que, a seus pés, estava o mais exigente professor de português do Brasil! O Papa, em sua simplicidade, ficou depois a atender a muitas pessoas, conversando afetuosamente com todos, como se não fôsse o chefe espiritual da mais alta religião do mundo, o catolicismo. Deixou-se fotografar com tôda lhaneza e, sorrindo, voltou novamente em sua cadeira gestatória, a atravessar aquelas salas e mais salas, recebendo sempre a mais afetuosa saudação de todos.

Eu gostaria de ver uma audiência de Stalin, para aquilatar da sua fôrça moral: seria capaz de passar, assim, sozinho, entre a multidão? Receberia essa explosão de afetos, em que se vê o coração do filho que se expande na presença do velho pai? Deixaria os seus guardas, os seus capangas, e viria livremente a confabular com os seus adeptos, russos, alemães, inglêses e até brasileiros? Nunca. Por que? Porque lhe falta a fôrça espiritual, a fôrça moral que sobram a Pio XII, velhinho adorável que tem, atrás de si, vinte séculos de fé, que fala hoje com as mesmas palavras e com a mesma autoridade com as quais, no século primeiro, falou São Pedro, nesta mesma Roma, nesta mesma igreja onde está sepultado. Terminemos com a mesma saudação dos romanos: “Vita! Vita, vita al Papa! Vita!”

(De “A Gazeta”, de São Paulo.)

• Na Checoslováquia o ministro Clementis, depois de ter sido fanático comunista, foi acusado de “desviações” e destituído num dos freqüentes “expurgos” do comunismo.

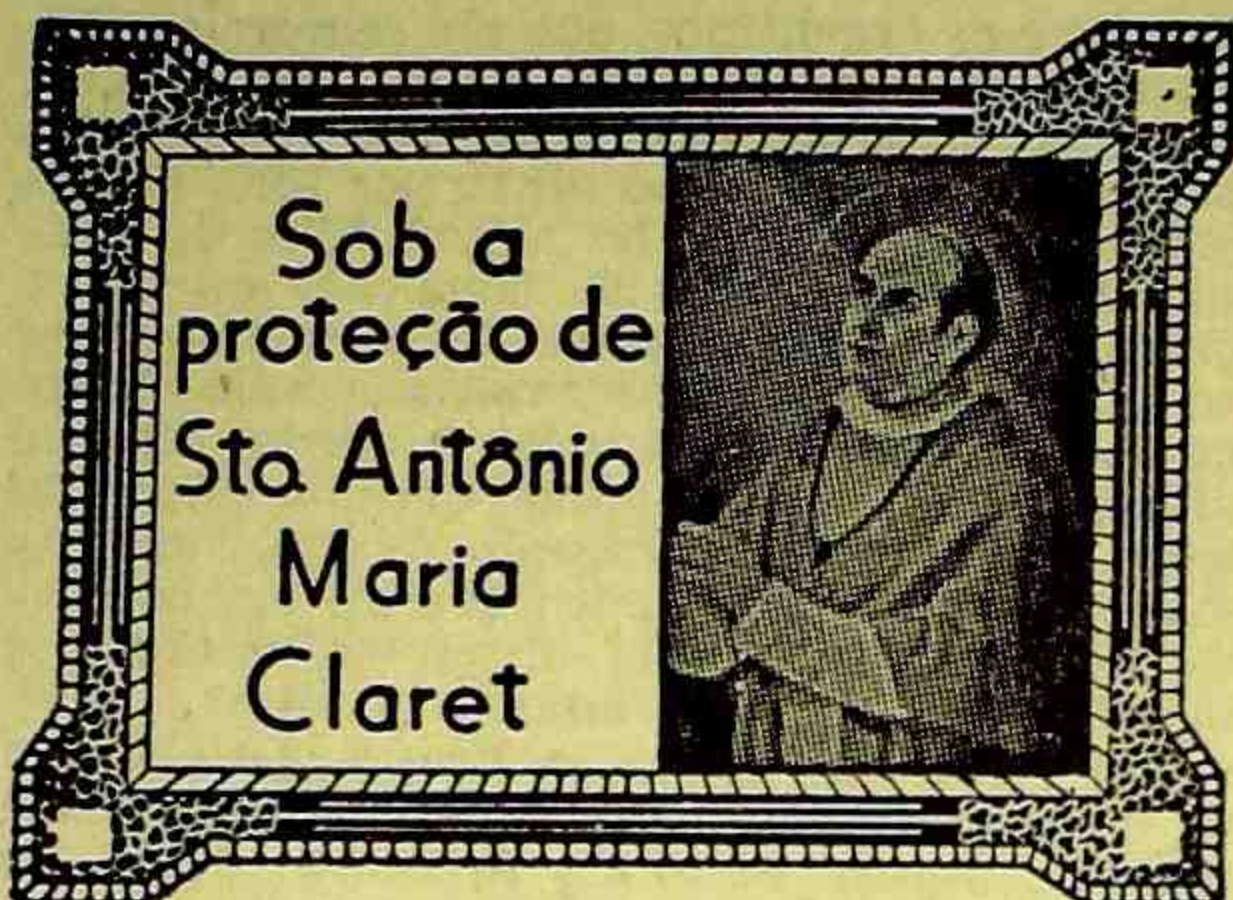
Num campo de concentração, três presos políticos contam suas desgraças.

— Eu estou aqui por haver estado com Clementis — disse um.

— Eu por ter estado contra Clementis — afirmou outro.

O terceiro respirou forte e disse:

— Eu por ser Clementis!



**CAMPINAS** — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de minha irmã e de meu pai e outras graças. Envio 20,00 para as vocações. — Assinante.

**BEBEDOURO** — Tendo alcançado grande graça em favor de meu filho, por intermédio de S. A. M. Claret, envio 500,00 para as vocações. — Maria T. Habib.

— Estando adoentada, e com receio de agravar-se o meu estado de saúde, recorri a S. A. M. Claret, sendo prontamente atendida. Envio para a bolsa 300,00. — Maria T. Habib.

**BOM JARDIM** — Da. Júlia da Silva Souza agradece a S. A. M. Claret graças de saúde e espirituais em favor de seus filhos. Envia 75,00 para as vocações.

**SANTA CRUZ DO RIO PARDO** — Por duas graças materiais conseguidas em meu favor e de Sebastiana Sousa, damos graças a Santo A. M. Claret e enviamos 40,00 para a sua bolsa. — Laudelina da Silva Veado.

**SETE LAGOAS** — Tendo engasgado com espinho de peixe, recorri a S. A. M. Claret e logo fui atendida. Envio para as vocações 10,00. — Antonieta Andrade.

**POÇOS DE CALDAS** — Agradeço a S. A. M. Claret o restabelecimento de meu sobrinho Cláudio José e o término da paralisia infantil. Envio 20,00 para as vocações. — Teresinha Valques.

**URUGUAIANA** — Estando doentes eu e pessoas de minha família, invoquei a S. A. M. Claret e fui logo atendida. Envio 10,00 para seu culto. — Sinhá Garcia.

**SÃO BERNARDO DO CAMPO** — Por graças em seu favor e da família, Da. Carmela de Donato oferece 500,00 para o Pão dos Pobres, em louvor de S. A. M. Claret.

**PASSO FUNDO** — Esperando uma graça em favor de minha saúde, invoquei a S. A. M. Claret e comeci a novena. Na 8.ª noite fui milagrosamente atendida. — Olga Biasuz.

**JACAREÍ** — Tendo confiado a S. A. M. Claret o bom sucesso em meus negócios, cumpre-me agradecer a sua prodigiosa intercessão e envio 100,00 para um seminarista pobre. — Sílvia Macedo.

**SOLEDADE DE MINAS** — Com grande reconhecimento declaro que sofri muitos anos de horrível dor de cabeça. Recorri a S. A. M. Claret e passou a dor. Envio 10,00 para as vocações. — Renato Maciel.

**MARIA DA FÉ** — Agradeço a S. A. M. Claret diversas graças, inclusive a de ter sido feliz no parto. Cumprindo promessa, envio 75,00 para sua bolsa. — Maria Miquita de Campos.

**ESTAÇÃO MÁRIO CAMPOS** — Tendo feito promessa a S. A. M. Claret de publicar a graça, se sarasse de impertinente moléstia, agradeço e envio 60,00 para a bolsa. — Olinto Fernandes.

**SANTA MARIA** — Estava com fortes dores na região da clavícula direita, impossibilitado de dormir durante 15 dias. Recorri então a S. Antônio M. Claret, podendo dormir na noite seguinte. Envio 15,00 para as vocações. — Humberto.

**SANTO ANTÔNIO DO LEITE** — Estando para dar à luz, disse-me o médico que meu caso era gravíssimo, pois dois meses antes estava muito inchada. Ele achava que estava eu atacada do coração. Pedi com fé a S. A. M. Claret que não me deixasse preocupar com a palavra do médico e assim fui atendida. Tudo correu bem. Fui feliz no parto. Envio 55,00 para a bolsa. — Rita Gonçalves Silva.

**PINDORAMA** — Estando um ente querido da família sofrendo de horrível câncer, recorri a S. A. M. Claret, pedindo que Deus tivesse piedade d'ele. No dia em que terminei a novena, Deus o chamou junto de si. — L. de Andrade.

**RESPLENDOR** — Estando os meus filhos em desarmonia comigo, peço a S. A. M. Claret que volte a paz para o meu lar e envio 20,00 para a bolsa. — A. B. M. P.

**IBIRÁ** — Estando com minha mãe desenganada dos médicos, recorri ao milagroso S. A. M. Claret. Estando ela completamente sã, envio 50,00 de promessa. — Filha de Maria.

**FAZENDA DA ESTIVA** — Tendo sido atendida por S. A. M. Claret numa intervenção cirúrgica de que receava complicações, tendo tudo corrido com grande felicidade, envio 50,00 e mais 25,00 pelos negócios de meu filho. — Maria A. Vieira.

## Variedades

★ As doze cúpulas da igreja franciscana, no Horto de Getsemani, são presentes de doze nações diversas.

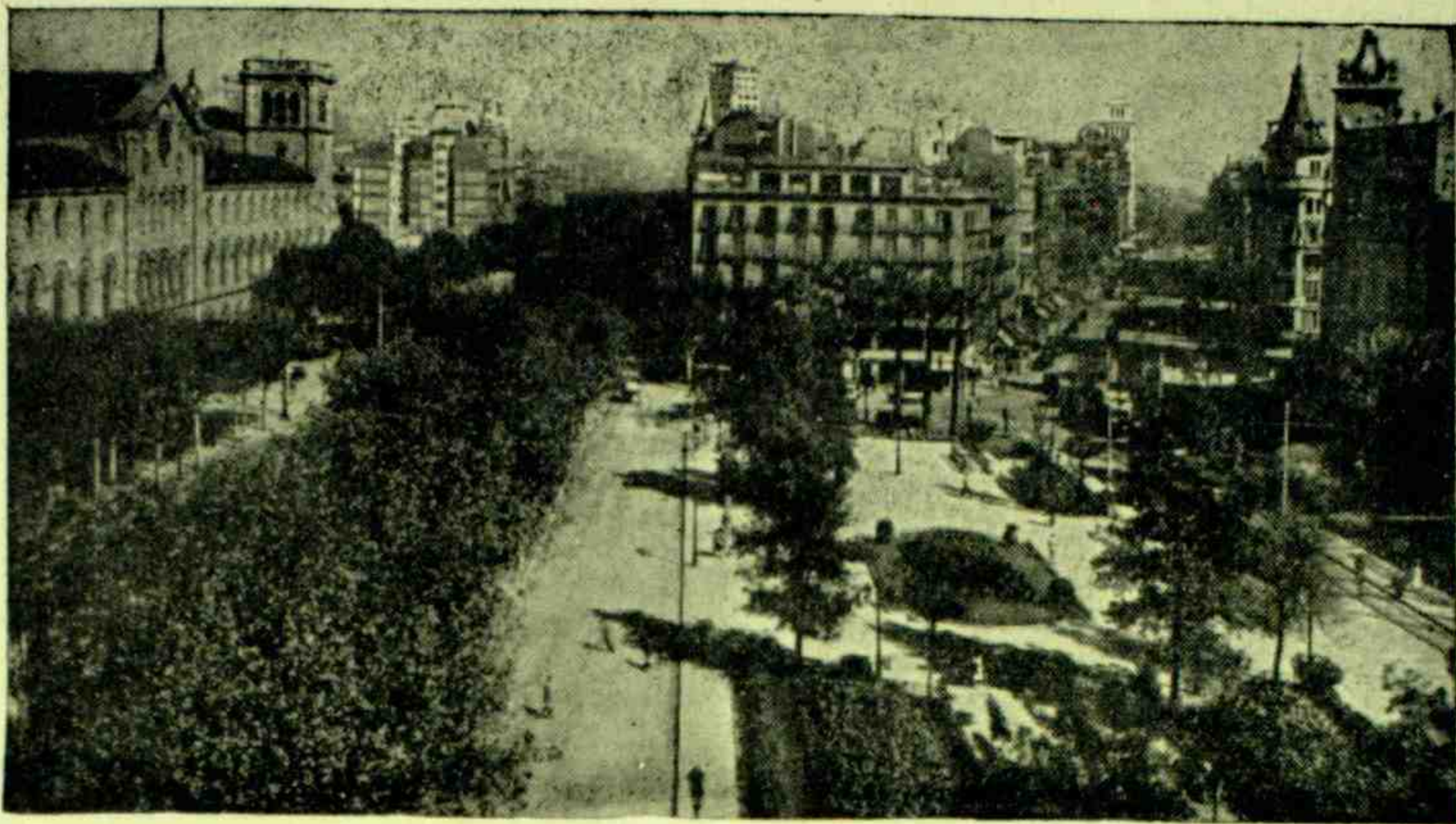
Donoso Cortés foi um grande orador. Estava sempre no cartaz dos homens que atraíam as multidões. Sua eloquência não lhe impedia, entretanto, de ouvir sempre a palavra divina, mesmo nas capelas da roça, nas aldeias mais escondidas.

Interrogado por um amigo por que êle, homem ilustrado e eloquente, gostava de ouvir um simples padre da roça, respondeu:

— Quando fala o sacerdote, atrás d'ele vejo Deus!

★ “Os inimigos são sempre úteis. Descobrem-nos faltas e dizem-nos as verdades. São estes que não precisamos pagar.” (Plutarco.)





Praça da Universidade, na capital de Barcelona, onde há pouco foi realizado o XXXV Congresso Eucarístico Internacional.

## Cumprindo uma promessa

Guerra da Coréia, em 1950:

Uma coluna americana de oitocentos homens está acampada perto de Seoul.

Pelas dezessete horas passeava uma sentinela o seu giro habitual, quando se lhe depara no caminho uma criança sulcoreana, de quatro a cinco anos de idade, decentemente vestida, que, muito tranqüila, avançava ao encontro do soldado, não se mostrando com receio.

O militar, achando graça à inocente criança, parou e perguntou-lhe na sua língua:

— Para onde vai, menina?

Imediatamente a criança respondeu:

— Disseram-me que meu pai estava por aqui; e como há muito tempo que não volta à casa, e porque ouvi dizer que os chineses queriam matá-lo, venho vê-lo... Deixe-me passar, porque só lhe quero dar um beijo e mais nada.

— Por aqui não se pode passar; a menina, se quiser, dê-me a mim o beijo, que eu o entregarei a seu pai.

A pequenita olhou-o com certa desconfiança e perguntou-lhe:

— Fará isso? Não me engana?

— Não; dar-lho-ei. Como se chama a minha flor?

— Anie...

— Pois venha de lá êsse beijinho para o seu papá.

Dizendo isso, o soldado ergue a criança e recebe dela dois puros e afetuosos beijos, destinados ao pai daquele anjo humano.

— Tenho aqui o retrato do papai. Trago-o sempre comigo, porque êle assim man-

dou. Tome-o, para não se enganar com os outros homens.

— Não me hei-de enganar e a promessa há-de cumprir-se.

Soldado e criança despediram-se com dois sorrisos...

No outro dia os chineses atacavam súbitamente as tropas americanas. O fogo era raso e mortífero. Os americanos defenderam-se heróicamente; o número dos chineses era muito superior ao dos americanos, mas Seoul foi defendida e continua na posse dos aliados. Houve mortos e feridos no lado americano, mas, os chineses também deixaram o campo pejado de cadáveres e de feridos a sangrar.

No dia imediato os americanos percorreram o campo e encontraram ferido um soldado americano, deitado de costas sobre o corpo de um camarada morto, quase inanimado e quase sem fala: era o soldado que recebera o beijo da pequenina Anie.

Este, ao ver entre os americanos um jovem coreano, juntando tôdas as forças que ainda tinha, exclamou:

— Senhor, preciso de lhe falar! Abaixese e ouça depressa... Sinto que vou morrer...

— Então o que há, perguntou o oficial sulcoreano admirado.

— Felizmente que o vejo!... Sua filha Anie deu-me um beijo para si... prometeu entregar-lho... abaixe-se... e receba-o...

O oficial ajoelhou-se e recebeu, comovido, o beijo febril do moribundo.

— Aqui... o retrato... eu morro. Adeus!

E exalou o último suspiro, entregando a alma a Deus, nos braços do pai da pequenina Anie.

A promessa estava cumprida.



### II CONGRESSO EUCARÍSTICO DE MANAUS

• Foram realizadas imponentes manifestações eucarísticas na celebração dessa grandiosa homenagem de amor à divina Eucaristia. Dom Helder Câmara falou sobre "A Eucaristia e a Juventude".

O Sr. Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara foi alvo de especiais homenagens por parte da Assembléia Legislativa do Estado. Os líderes das bancadas saudaram o Emmo. Cardeal, respondendo o homenageado em significativo improvisado.

### CONJUNTO ARQUITETÔNICO

• Informa-se que não será mais construída a grande estátua de São Paulo, no morro do Jaraguá, desta capital de São Paulo. A Comissão de Urbanização optou por um conjunto arquitetônico no maciço próximo ao Jaraguá, a ser localizado numa praça de dez mil metros quadrados, onde aparecerá o panteon de São Paulo e a estátua do apóstolo.

### BISPO DE CAXIAS

• Dom Benedito Zorzi, Bispo de Ilheus, foi transferido pela Santa Sé para o posto de Bispo de Caxias, Rio Grande do Sul.

### DEPUTADOS MINEIROS

• Na igreja de Lourdes, de Belo Horizonte, e na missa celebrada por Dom Antônio Siqueira e acolitada pelos deputados Mata Machado e Ciro Maciel, os membros dos poderes Executivo e Legislativo de Minas fizeram no dia 29 de Junho a sua Páscoa coletiva.

### BEATIFICAÇÃO DO PADRE ANCHIETA

• Iniciou-se um grande movimento para pedir a beatificação do Pe. Anchieta. Desde o começo do século XVII fizeram-se os processos informativos. Veio o exame das virtudes do servo de Deus e pela autoridade do Papa Clemente XII foi declarado herói no serviço

de Deus. Só restava a prova dos milagres. Sobrevindo, porém, as perseguições pombalinas contra a Companhia de Jesus, tudo foi susinado até fins do século passado. De novo surge o movimento por ocasião das festas do centenário da capital bandeirante, fundada pelo grande apóstolo Padre Anchieta.

### MONSENHOR DUTRA

• Faleceu em Pouso Alegre Mons. Antônio Olinto Dutra. Sacerdote operoso, prestou relevantes serviços à diocese pousoalegrense. Foi cônego capitular e em 1925 agraciado com o título de Camareiro Secreto do Papa Pio XI.

### INSTALAÇÃO DE ARQUIDIOCESE

• Manaus — Realizou-se nesta capital, no dia 2 de Julho próximo, a instalação solene da Arquidiocese de Manaus, cujo primeiro Arcebispo é Dom Alberto Gaudêncio Ramos.



- ...que o pai de Benjamin Franklin era fabricante de velas de sebo?
- ...que Gaspar Monge, criador da Geometria Descritiva, era filho de vendedor ambulante?
- ...que os progenitores de Simão Laplace, autor da Mecânica Celeste, eram pobres cultivadores?
- ...que Roberto Fulton, criador da navegação a vapor, descendia de pobres emigrantes irlandeses e ficara órfão de pai aos 3 anos?
- ...que Stephenson, nascendo numa cabana miserável de mineiro, começou por ser empregado na escolha de carvão e mais tarde em conduzir o cavalo que puxava a máquina?
- ...que Daniel Defoe, novelista inglês, era filho de açougueiro, e tendo mesmo escrito seu famoso "Robinson Crusóé", morreu na miséria?
- ...que Miguel Faraday era filho de ferrador de cavalos e que êle mesmo começou a vida como vendedor de jornais e como aprendiz de encadernação?
- ...que Jorge Green, matemático e físico inglês, de padeiro elevou-se à celebridade?
- ...que Antonin Dvorak, compositor nascido na Boêmia, era filho de açougueiro; Jean Jacques Rousseau, de relojoeiro, e Gregório VII, de carpinteiro?

# Os russos vencedores (!) da última guerra só pelo auxílio e luta simultânea dos seus aliados ocidentais

**O**S bem repetidos e vitoriosos ataques dos aliados na frente da Coréia contra os depósitos de armas emprestadas pelos russos aos exércitos sino-coreanos seguindo-se a sua destruição, e o silêncio da Rússia que não protestou como dantes, quando da primeira incursão dos mesmos aliados além das margens do rio Yalu, divisórias da Coréia com a Manchúria ocupada pelos comunistas chineses, fazem pensar que os russos comunistas do Kremlin apesar dos surtos da sua jactância militar, sentem-se fracos para enfrentar numa guerra iminente as forças inglesas e americanas.

Se bem se pensar e calcular, como faz o general russo Alexei Markoff, atilado observador e crítico de guerra, a tática e a destreza dos generais no último conflito mundial teriam sido ineficazes — sofrendo fragorosa derrota, se não fôsem a coragem e abnegação dos soldados russos até à morte, o auxílio incondicional dos aliados aos russos na luta simultânea de todos contra os alemães e a decisão dos generais e demais oficiais soviéticos para fazer frente aos inimigos nos campos de batalha de Leningrado, de Moscou e na persistente e decisiva luta de Stalingrãdo, sob pena de morte para os que fôsem vencidos.

Pois como refere lealmente o dito general, o terror incutido aos combatentes russos pela ditadura de Stalin era exercido pelos esquadrões da polícia secreta do Kremlin mais ativa, mais desconfiada e solapada nos tempos de guerra do que nos dias de paz.

Por isso, os oficiais e os soldados derrotados eram sumariamente julgados e passados pelas armas em inúmeros pelotões por ordem expressa dos ditadores de Moscou que sempre tinham novos regimentos já preparados e prontos para entrar em combate, substituindo os que caíram em frente do inimigo ou pelo terror dos fuzilamentos nos quartéis comunistas.

“Os oficiais e os soldados entravam na luta sabendo que se não triunfassem, era melhor morrer no campo de honor, resistindo até à morte.

“Do contrário, pensavam os soldados russos e os seus comandantes, morrerem não só eu, mas também minha família. Por isso, é melhor que morra só eu.”

Tal era a incapacidade bélica dos coman-

dantes, por serem mal dirigidos pelos chefes principais do Estado Maior que logo no princípio da guerra, houve *generais* movidos pela imensa mortandade dos russos que tiveram coragem de dizer ao generalíssimo e pseudo marechal Stalin que era preciso mudar a tática, prevendo a mais ruínosa e mortífera derrota.

Foram três êsses ousados e prudentes conselheiros: Paulov, Ponedelin e Kachalov; todos três foram, sem mais, condenados por tribunais marciais e liquidados pela suposta justiça militar do Kremlin.

Ante êste terrífico exemplo, outros generais soviéticos, de sabida competência, resolveram acatar as ordens, *militarmente* erradas, de Stalin e companhia.

Um dêles, Timoschenko, por ver-se forçado a obedecer ao Kremlin, em 1941 sacrificou setenta e cinco por cento, ou três quartas partes, de um exército inteiro em Yelna, tentando deter a marcha dos nazistas sobre a capital russa soviética.

Nestes dias, e já algo longe dos terríveis acontecimentos, a propaganda soviética, bem subvencionada, como sempre, a pêso de ouro se jacta de que o camarada Stalin preparou a Rússia para a defesa e que dessa forma venceu a guerra, esquecendo os imensos campos cobertos de cadáveres jazendo por culpa da incapacidade do dito Stalin para as lutas militares.

“Na verdade, conclui Morkoff, as preparações de Stalin levaram milhões de russos, ucranianos e bielo-russos ao encontro da morte certa, e condenaram a Rússia a muitos anos de pobreza e de fome.”

Mas, finalmente, graças à bravura extraordinária do povo russo martirizado e ao auxílio bélico anglo-norteamericano, e talvez de *alguns dos sessenta generais alemães prisioneiros*, nada amigos de Hitler, como ao temor das execuções sumárias contra os russos derrotados, o Kremlin terminou pelo seu lado a guerra, mas com a vitória, embora muito demorada, dos norteamericanos com os seus bombardeios eficazes sobre os depósitos de armas de Hitler, não já nem somente pela superioridade direta nas batalhas.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

## DIZIA ALGUÉM...

— Lembro-me que andei, uma vez, quatro léguas e meia para dar uma sova num inimigo.

— E o sr. regressou a pé?

— Não; voltei numa ambulância.

## PARA MEDRAR

Perguntaram a célebre milionário o segredo para entrar no palácio da fortuna.

— Para obter êsse alvo, é preciso “poucos” e “muitos”, isto é, pouca consciência e pouca vergonha; muita cobiça e muita hipocrisia.

# Consultório Popular

P. 2.088.\* — *Por que, sendo o homem finito, Deus o condena a um castigo infinito no inferno?*

R. — A pergunta não está bem formulada e disso depende a dificuldade que tem o amigo em respondê-la. O homem é realmente finito e também o inferno é finito, pois tanto o homem como o inferno são limitados. Mas, são eternos, enquanto que não terão fim. Deus é realmente um Pai muito bom, mas a primeira coisa que qualquer pai exige para perdoar o filho, é que este se arrependa. Ora, o condenado, no inferno, nunca se arrepende; logo, Deus não o pode perdoar.

Não estranhe a demora em responder-lhe pelo "Consultório" e nem estranhe que lhe não tenha respondido por carta, pois no "Consultório" eu respondo por ordem e só agora chegou a sua vez. Por carta eu só respondo quando se trata de assuntos que não podem ser tratados em público e contanto que mandem também o endereço. O melhor, nesses casos, é mandar envelope selado e subscrito para a resposta.

\* \* \*

P. 2.089.\* — *Quando se pronuncia o nome de Jesus, é necessário abaixar a cabeça?*

R. — Não é necessário, a não ser que se trate de oração litúrgica ou de preceito particular para determinadas pessoas.

\* \* \*

P. 2.090.\* — *Não é pecado deixar de levar para casa uma pessoa atacada de moléstia contagiosa a quem se poderia ajudar?*

R. — Como regra geral não é pecado, mas é melhor encaminhar essa pessoa para algum hospital ou sanatório especializado, onde será mais fácil a cura e menor o perigo de contágio.

\* \* \*

P. 2.091.\* — *Fiz voto de virgindade perpétua. Tenho 21 anos completos e desejo ser freira. Mas o meu confessor me desligou do voto sem que eu pedisse, dizendo ter dúvidas sobre minha vocação. Estou ou não desligada, visto ser a minha intenção consagrar-me a Deus para sempre?*

R. — Não está, a não ser que o confessor tivesse faculdade especial, recebida da Santa Sé, de dispensar votos reservados, pois a dispensa do voto de virgindade perpétua e absoluto, emitido depois dos 18 anos de idade, é reservado à Santa Sé. O seu confessor quase certamente a desaconselhou de abraçar a vida religiosa por julgá-la sem vocação, mas não a dispensou do voto, pois não podia fazê-lo sem faculdade especial, que não costumam ter os sacerdotes.

P. 2.092.\* — *Em que ocasiões foram instituídos os Sacramentos da Extrema Unção e da Crisma?*

R. — A Extrema Unção parece instituída quando Nosso Senhor mandou seus discípulos prègar a penitência, expulsar os demônios e ungir os doentes, que assim ficavam curados. Veja São Mateus, 6, 13. Consulte também a Epístola de São Tiago, 5, 14-15.

Quanto ao Sacramento da Crisma não aparece claro nos Evangelhos, quando Nosso Senhor o instituiu. Mas a instituição divina da Crisma aparece nos Atos dos Apóstolos, 8, 12 e 19, 1-6.

\* \* \*

P. 2.093.\* — *Sendo eu um moço de 21 anos e precisando saber algumas coisas sobre a vida sexual, consulto-o para saber que livro posso ler que me instrua suficientemente nesses assuntos.*

R. — Pode ler o livro "A serviço do amor", do médico Dr. J. Carnot, Livraria Catedral, Rua Senador Feijó, 28, São Paulo. Indique ao pedir o livro que deseja a edição para rapazes, pois existe também um livro do mesmo autor para moças. A edição feminina só se pode recomendar a moças próximas do casamento.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa Postal 153 — Curitiba (Paraná).

## CONFEDERAÇÃO DAS FAMÍLIAS CRISTÃS

A Comissão Estadual de Moral e Costumes realizou no dia 4 de Julho a sua costumeira reunião semanal, com a seguinte ordem do dia:

1 — Recebido um ofício da Ação Católica Diocesana de Santos, pedindo o apóio da Comissão no sentido de impedir um concurso de roupas de banho nas praias de São Vicente. A Comissão resolveu oficiar ao prefeito da referida localidade, pedindo a suspensão do concurso como atentatório à moral.

2 — Recebido um telegrama do Sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, agradecendo o apóio dado pela Comissão aos deputados que votaram contra a emenda Nelson Carneiro.

3 — Enviados telegramas aos deputados federais por São Paulo, Coutinho Cavalcanti (PTB), Ranieri Mazzilli (PSD) e Emílio Carlos (PTN) protestando enèrgicamente contra a quebra de compromisso por parte dos referidos deputados para com o eleitorado católico, pois, embora assinando o questionário da Liga Eleitoral Católica, votaram favoravelmente à emenda divorcista.

# NOTICIÁRIO

## ARCEBISPO CATÓLICO MORRE NUMA PRISÃO DA CHINA CO- MUNISTA

Vaticano — O Arcebispo Cyril Jarre, franciscano alemão e Arcebispo de Thianang, na China, faleceu numa prisão comunista. A informação foi divulgada pela Santa Sé. Acrescentou-se que o Arcebispo foi detido pelas autoridades comunistas, por se ter recusado a aderir à Igreja cismática criada pelo governo de Peiping. Sua morte ocorreu a 8 de Março deste ano, na prisão.

## SEMANA DA INFÂNCIA

Para favorecer as instituições de proteção à infância e à maternidade, houve na França a Semana Nacional da Infância, sob o patrocínio do Departamento de Educação e Higiene.

## ESCOLA SOCIAL

Abriu-se no México, por iniciativa do Sr. Arcebispo daquela capital, uma escola de estudos sociais, conforme está se fazendo noutras nações do mundo.

## TRABALHADORES CATÓLICOS

Celebrou-se em Berlim a assembléa dos representantes do movimento católico de operários da Bélgica, Holanda, Áustria e Suíça. O tema geral das reuniões foi a maior união de todos na intervenção com as instituições políticas.

## PRESOS PELOS COMUNISTAS TODO O CLERO CATÓLICO DE UMA DIOCESE CHINESA

Vaticano — A emissora do Vaticano informou que Monsenhor Alfonso Maria Ferroni, Bispo de Laohokow, cidade da Província de Upeh, na China, foi detido e encarcerado, pelo governo comunista chinês, juntamente com todo o clero católico de sua diocese.

## CONCURSO DE BELEZA

Em carta pastoral lida nas igrejas católicas de Albuquerque, o Arcebispo Edwin V. Byrne

proibiu os fiéis de participarem do concurso destinado à escolha de "Miss Duke City", declarando literalmente que os concursos de beleza despertam os mais baixos instintos.

## CURSO DE TEOLOGIA

Com o intuito de aperfeiçoar a formação espiritual das religiosas, funcionou pela terceira vez no Colégio S. Xavier, de Chicago, um curso de conhecimentos teológicos exclusivo para religiosos. Houve 225 matrículas e foi lecionado por 12 padres dominicanos.

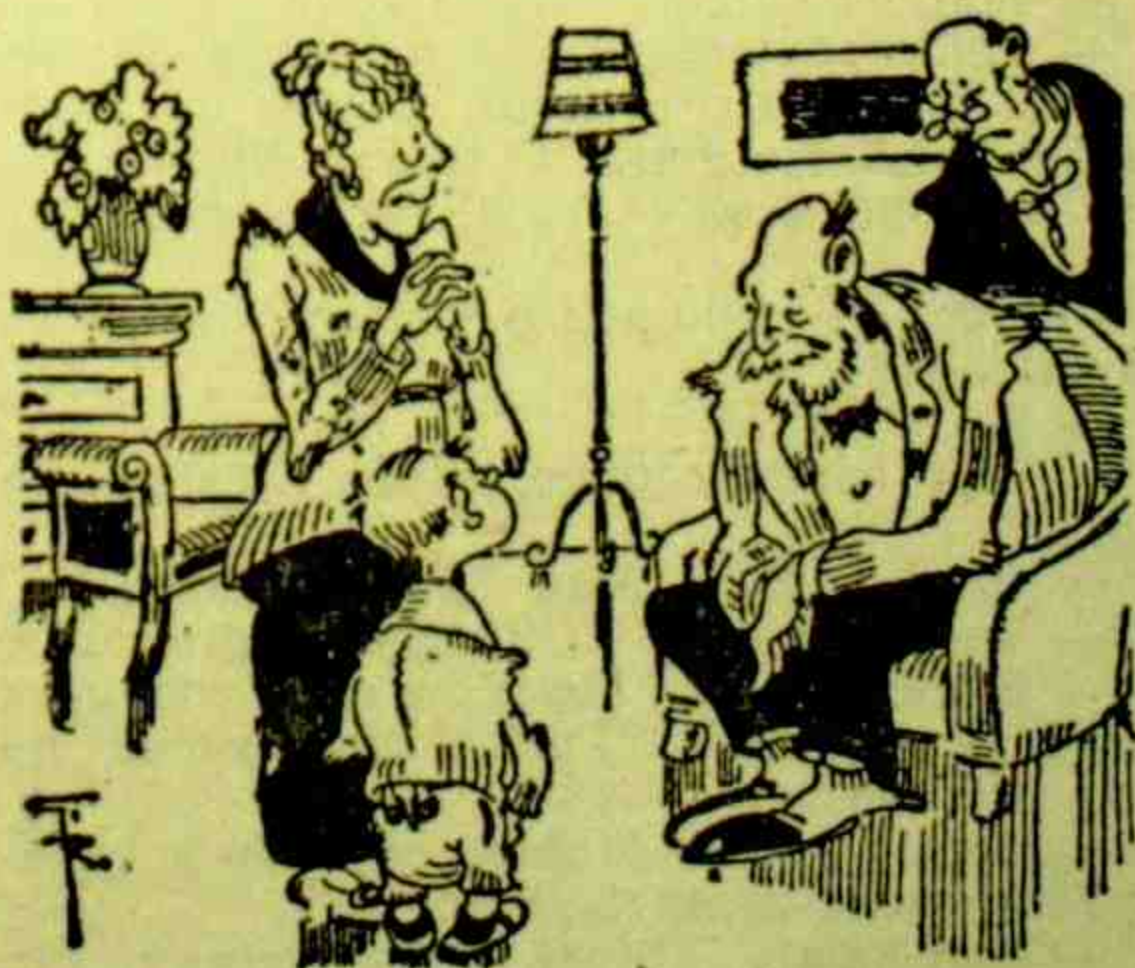
## CULTO A DEUS NA MARINHA

O almirante Hermann, falando na inauguração da capela de Monterrey aos soldados marinhaes, referiu-se ao papel importante que sempre tiveram na Marinha as práticas religiosas desde as suas leis promulgadas faz 150 anos. Particularmente recordou o primeiro artigo dessas ordenanças, "recomendando firmemente à oficialidade e marinhagem acudirem com diligência e fidelidade a todo ato de culto dirigido ao Deus onipotente".

## PELA PAZ

Numa peregrinação de penitência organizada em Colônia, para pedir a paz, tomaram parte 6.000 homens. O cardeal Frings elogiou aquela multidão de católicos. Pediu-lhes a renovação espiritual por uma vida mais católica.

## VIVACIDADE DO PEDRINHO



- Que queres ser, quando fores grande?
- Quero ser oficial do exército!
- Mas o oficial quase sempre morre nas mãos do inimigo.
- Então, quero ser o inimigo...



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

## Dois pesos e duas medidas...

(Continuação)

Na paróquia, a campanha da Páscoa prosseguia vitoriosa, e naquela manhã, cheia de sol, o senhor Vigário chamara o Joãozinho à sacristia:

— Está disposto a trabalhar, como no ano passado, meu filho?

— Certamente, senhor Vigário!

— Então trate de arrebanhar os amigos, par a comunhão do dia 15.

— Sim, senhor.

— Há alguma dificuldade?

— Penso que não. O Alfredo e o Janjão são os mais cabeçudos, mas com um jeitinho a gente apanha aqueles peixes.

— Pois que Deus o abençoe, meu filho! Traga o "time" todo!

Joãozinho saíra radiante. Sentia-se feliz com a incumbência. Quem não gosta de trabalhar para Deus?

Naquela mesma tarde ele principou a organizar a lista onde figuravam todos os craques do clube. O Zeca, o Benedito, o Janjão... Estava a anotá-los, quando o Maneco veio ao seu encontro.

— O que há de novo? disse, farejando novidade.

Recebi uma incumbência do senhor Vigário.

— Sim?!

— Tenho que organizar a Páscoa da rapaziada! explicou o menino. Depois de amanhã é a confissão geral. O senhor Vigário vai fazer duas práticas e nos alojar na casa paroquial.

— Oba!... exclamou o Maneco. Como no ano passado?

— É.

— Pois conte comigo, rapaz. Estou na lista.

Joãozinho olhou para ele, espantado.

— Você?! perguntou, fingindo admiração.

— E por que não? Você me acha com cara de herege ou pagão? Ponha meu nome na lista!

— Bem... disse o outro coçando a cabeça. Não sei se posso fazê-lo.

— Ora essa!... Você enlouqueceu? Por que duvida se posso ou não figurar nessa lista?

— Custa-me dizê-lo, Maneco...

O outro o fitou, assombrado:

— Mas, afinal, o que se passa? Desembucha!

— Bem... Você tem umas certas teorias... Um modo de pensar bastante estranho. Acho que...

Maneco cruzou os braços e disse, fungando:

— Você está me chamando de comunista ou coisa que o valha? Fique sabendo que eu sou católico, entendeu? Católico, apostólico e romano! disse, frisando bem.

— Não se exalte, meu amigo! pediu Joãozinho, com um imperceptível sorriso. Sei que você é católico, graças a Deus, mas não posso pô-lo nesta lista!

— Ora essa! Porque?! Tenho direito a exigir uma explicação!

Joãozinho abaixou a voz:

— Lembra-se do último jôgo do "time"?

— E por que não havia de lembrar? Esqueceu o ponta-pé que levei? Caramba! Aquê-le jôgo não hei-de esquecer enquanto fôr vivo!

— Lembra-se que o Cazusa lhe pediu perdão e você não o quis desculpar?

— Mas, para que tanta prosa fiada? Eu peço para ser incluído na lista dos rapazes que vão fazer a Páscoa e você vem com êsse palavreado fora de hora!

— Pois meu caro: não ponho seu nome na lista porque você não pode se confessar! O outro quase caiu para trás.

— Não diga asneira, rapaz. Por que não posso me confessar?

Joãozinho abaixou ainda mais a voz:

— Você já se confessou alguma vez?

— Qual! Você ou está maluco ou pouco falta para endoidecer! Não sabe que eu me confesso de quinze em quinze dias?

— Uhn!... disse Joãozinho coçando a cabeça. Ai está a gravidade do caso...

Maneco não compreendia mais nada e tratou de se enfezar para ver se o caso se explicava.

— Quer saber de uma coisa? Explique depressa, ou eu vou falar com o senhor Vigário.

— Maneco! disse Joãozinho súbitamente e sério. Como é que você quer usar dois pesos e duas medidas?

— Eu?!

— Você mesmo! Veja só... Acha que não pode perdoar o Cazusa duas vezes e de quinze em quinze dias pede perdão a Nosso Senhor! Está direito, está?

Maneco embatucou.

— Bem... disse, gaguejando. Por que não explicou logo? Afinal... o ponta-pé que ele me deu quase me deixou pernetá, mas... posso perdoá-lo, ora essa!

— Muito bem! Ponho seu nome na lista?

— Ponha, e depressa! resmungou o outro afastando-se. Porque senão quem ficará mancando será você!...

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (61)

# Brinquedos do acaso

*Amélia de Souza Ramos*

— Que estranho é o coração das criaturas! — refletia muitas vezes a jovem. — Lança fundas raízes em território proibido, insensível aos sofrimentos porvindouros!...

No esmaecer das horas, mais fixo era o espinhoso pensamento da jovem:

— Marcos partirá amanhã!

Para não receber uma saraivada de frias considerações, aterrando o vazio d'alma, ela cantava, em surdina, as canções prediletas "dêle".

Neide não se enganava com a atitude forçada de sua querida madrinha.

Não se engana facilmente o coração que sabe querer bem! A menina adivinhava, nas toadas de suas canções, queixas soltas no espaço azul.

Ao surgir da nova noite — a última que Marcos viveria ali — a garota dirigiu-se à casa de Laci, mal Da. Ivanda saíra para visitar um vizinho adoentado e morador do outro lado da esquina.

Séria e resolvida, informou-se do rapaz e subiu ao quarto onde êle se achava. Divertida com sua atitude, lhe informou a viúva.

Neide subiu a correr a escada estreita e entrou desembaraçadamente no quarto, sem se preocupar de anunciar sua visita, algo intempestiva. Mal entrou, estacou logo: o quarto estava em desordem, malas abertas por todos os lados, livros e cadernos por todos os cantos, e tudo o que pre-anunciava uma súbita viagem.

— Vais viajar, Marcos?

— Ah! é a Neide... Sim, pequena, mamãe está doente e chama-me com urgência.

Falando, ia êle emalando suas coisas. A vizinha chorosa da pequena o susteve e comoveu.

— Já sei por que madrinha está tão aborrecida...

Marcos ergueu-se de pronto, acercando-se da menina.

— Que, Neide? Ophelia está triste?

— Desde ontem, ela chorou a noite toda, eu vi... e... eu... vou chorar também!

Acompanhando o tom plangente da voz, a pequena desatou num sentido lacrimar. Atribulado, Marcos ajoelhou-se abraçando-a com ternura.

— Não chores assim, Neide!

— Eu não quero que te vás embora! — soluçou, de rosto oculto nas mãos, esquecendo o velho tratamento.

— Não quero que chores! — repetiu consternado com a efusão das lágrimas que fu-

giam pelos dedinhos da sua amiguinha. Olha para mim!

— Não olho! É por tua causa que madrinha está muito triste. Nunca pensei que fosses mau...

Obstinada, ela ocultava o rosto e prosseguia censurando o culpado maldoso.

Erguendo nos braços a menina, Marcos colocou-a na mesa, sem se preocupar com a miscelânea dos objetos que por ali se mostravam nus ou mal embrulhados. Sua atitude sisuda impressionou a criança.

— Olha-me, sim, Neide? Eu não sou nada mau. Eu quero muito bem à tua madrinha. Sinto ter que partir agora, mas eu não posso chorar como tu...

— É verdade, eu nunca vi um homem chorar! — assegurou a garota. — Queres bem à madrinha, de verdade mesmo?

— Menti-te alguma vez?

— Que eu descobrisse, nunca!

— Então, escuta bem.

Neide esbugalhou os olhinhos castanhos, após enxugar as lágrimas que os embaciavam.

— Vou a Belo Horizonte porque sou chamado, entendes? Tua madrinha acha que eu devo ir logo. Eu sempre quis bem à nossa Ophelia e não quero que ela se esqueça de mim, entendes?

— Entendo. Madrinha não se esquecerá de ti; a tôda horinha hei-de falar-lhe de ti. Tuas orelhas vão ficar queimadas como se por elas passasse uma lagarta de fogo!...

Marcos aprovou gravemente e continuou um longo discurso, ao alcance da precocidade da menina, tornando-a guardiã de sua memória no coração da substituta de Zulmi.

Terminaram ambos contentes e sorrindo. Marteladas no coração do bronze caíram tristes as nove horas, indicando à criança a hora de retirar-se.

— Marcos, é cedo ainda; não queres dizer adeus à madrinha? suplicou, na ânsia de levar uma gota de consôlo àquela que, solitária, curvava-se à inexorabilidade do destino.

O convite da criança era o impulsivo aos seus desejos, e Marcos atendeu de pronto. Cotejados pelo olhar indiferente da viúva, saíram os dois de mãos dadas. Da. Ivanda havia voltado, mas deixou passar sem repreensão a fuga da pequena. Atendeu logo com o rígido silêncio do costume, introduzindo o visitante. Seu olhar agudo alfinetava o rapaz. Afeito àquela recepção êle não estranhou e poz-se a conversar com a polidez que o caracterizava. O velho Sr. Luizio não estava em casa. Da. Ivanda gritou pela filha.

Ophelia atendeu. Deteve-se ruborizada, à porta do fundo, ao reconhecer o companheiro da afilhada. Afogueada e trêmula, de olhos vermelhos e mãos inertes ela guardou silêncio. Neide salvou a situação:

— Madrinha, Marcos vai viajar amanhã e veio despedir-se de nós.

Da. Ivanda comoveu-se ao compreender o alcance da informação da menina. Saiu para a cozinha, sem coragem para participar do pesar da filha.

(Continua)

# Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

## DEVOCIONARIOS

Caminho Reto, de Sto. Antônio M. Claret . . .	20,00
Imitação de Cristo . . .	20,00
Novos esplendores de Fátima . . . . .	20,00
Devoto Josefino . . . . .	15,00
Maná do Cristão . . . . .	18,00
Ave Maria, luxo, capas com estampa a cores . . . . .	20,00
Ave Maria, simples, capa branca, para lembranças de primeira comunhão . . . . .	8,00
Primeiro Catecismo . . . . .	1,00
Segundo Catecismo . . . . .	3,00
Catecismo ao Joãozinho . . . . .	10,00
Alma aos pés de Jesus . . . . .	60,00
O Coração de Maria e as Revelações de Fátima . . . . .	5,00
Nossa Senhora de Fátima, Rainha de Portugal . . . . .	15,00
Manual do Arquiconfrade do Coração de Maria . . . . .	15,00
Manual de N. Sra. das Graças . . . . .	15,00
Manual de Santa Teresinha . . . . .	15,00
Horas do Sacrário, por Dom Francisco Prada, C.M.F. . . . .	5,00
Manual da Visita Dominicliária . . . . .	2,00
Vocação religiosa . . . . .	6,00
Confessai-vos bem . . . . .	20,00
Comungai bem . . . . .	20,00
Religiosas em suas casas . . . . .	5,00
Tenhamos compaixão das almas do purgatório . . . . .	40,00

## ROMANCES

Alma a dentro . . . . .	10,00
Bálsamo das dores . . . . .	15,00
A rainha mártir . . . . .	15,00
A Lei de Deus . . . . .	12,00
Retalhos d'alma . . . . .	15,00
Fragrância de um lírio . . . . .	2,00
Recordações — Poesias . . . . .	10,00
Duas Rosas . . . . .	6,00
Árvores sem fruto . . . . .	50,00
Duplo holocausto . . . . .	15,00

## LITERATURA INFANTIL

### E JUVENIL

Miguelito . . . . .	8,00
Dramas Missionários — O Gato Selvagem, ou Pai e Missionário . . . . .	3,00
A filha do Comendador Novaes . . . . .	3,00
O Bom Pastor . . . . .	3,00
Uma aventura musical, por Regina Melillo de Souza . . . . .	30,00
Pequenópolis . . . . .	52,00
Quem faz anos . . . . .	52,00
Teatro Missionário, 1.º . . . . .	13,00
Teatro Missionário, 2.º . . . . .	13,00
Teatro Missionário, 3.º . . . . .	15,00

## CANTICOS RELIGIOSOS

Melodias Marianas — Simples canto . . . . .	10,00
Canções Cordimarianas . . . . .	50,00
Hino a Santo Antônio Maria Claret . . . . .	10,00

## DIVERSOS

Variações do "Meu Cantinho" . . . . .	12,00
Tobias, o heróico amiguinho de Jesus . . . . .	13,00
A donzela cristã . . . . .	22,00
Maria confia em vós . . . . .	22,00
Foice e Martelo sobre a China . . . . .	21,00
Consagração a Maria Santíssima, pelo Cônego A. Siqueira — Brochura . . . . .	30,00
História das Missões de nosso Brasil . . . . .	15,00
Via Redentora — Vida completa de Jesus — Poesia, pelo Tenente Moacyr Chaves . . . . .	50,00
São Gabriel — Passionista . . . . .	25,00
Eu reinarei . . . . .	20,00
Pensamentos consoladores de São Francisco de Sales . . . . .	22,00
Máximas consoladoras nas horas de amargura . . . . .	11,00
O bom sofrimento . . . . .	10,00
Brasileiros heróis da Fé, por Manoel Altenfelder Silva, 1.º v. . . . .	20,00
2.º v. . . . .	25,00
Deus presente, por uma Religiosa Carmelita . . . . .	25,00
Thesaurus Confessarii . . . . .	60,00
Horae diurnae . . . . .	250,00
Vidas de: . . . . .	
Santo Agostinho . . . . .	25,00
São Judas Tadeu . . . . .	30,00
Irmã Benigna . . . . .	10,00
São Benedito . . . . .	12,00
Uma alma de fé . . . . .	30,00
A pequena vítima . . . . .	30,00
História de uma alma . . . . .	22,00
O Herói na Revolução, vida completa do P. Coudrin, fundador dos Padres dos Corações . . . . .	15,00
Vida de todos os santos — 2 volumes . . . . .	260,00
Manual Goffiné, nova edição, pelo correio . . . . .	82,00
A Bíblia Sagrada — 1 volume — Antigo e Novo Testamento — pelo correio . . . . .	122,00
Vida da Seráfica Madre Teresa de Jesus . . . . .	15,00
Vida de Santa Maria Goretti . . . . .	12,00

Vida de Jesus Cristo, com ilustrações, pelo Pe. Tiago Mezzacasa, formato 17x25 . . . . . 80,00

## NOVENAS

De São Judas Tadeu, das Três Ave Marias e das almas a 15,00 o cento.

## LEMBRANÇAS DE 1.ª COMUNHÃO

Nacionais e estrangeiras para meninos e meninas. Estampas de 20 x 17 a 1,50 e 2,00 cada. 18 x 38 a 2,00 cada.

## SANTINHOS

De 15,00 - 20,00 - 50,00 - 60,00 80,00 e 120,00 o cento. Com impressão no verso mais 30,00.

De Sto. Antônio Maria Claret, 10,00 - 60,00 e 80,00 o cento. Para recordatórios de missas de 7.º dia, com impressão de dizeres religiosos e fotografia, preço a combinar.

## TERÇOS

Simples, 6,00 — De luxo, até 100,00. Terços variados — de 5,00, 8,00, 12,00, 20,00, 50,00, 70,00 e de 100,00 para mais, conforme a qualidade.

## BENTINHOS

de N. Senhora do Carmo, de prata, 60,00. Do Coração de Maria, 4,00.

## POSTAIS

Coleção de lindos postais de diversas advocações a 1,00 - 1,50 - 2,00 e 2,50 cada.

## MEDALHAS

de alumínio, oxidadas, de tôdas advocações. - De Santo Antônio Maria Claret, oxidadas, 1,50 cada.

Medalhas e distintivos para Diretores da Arquiconfraria metal oxidado e dourados, a do Coração de Maria — de 12,00 cada.

Os mesmos artigos, para associados da Arquiconfraria — de alumínio, 9,50 cada.

## PARA PEDIDOS:

Ao enviar a importância, escreva atrás do envelope o nome do livro e livros que deseja, EVITANDO, assim, mandar duas cartas. Indique com bastante clareza o nome e a localidade em que reside.

Não usamos reembôlso.